

Nefrectomia Parcial Aberta: Experiência do Serviço de Urologia do HPH

Tiago Correia; André Cardoso; Ricardo Oliveira Soares; Frederico Carmo Reis; Manuel Cerqueira; Martinho Almeida; Rui Prisco

Hospital Pedro Hispano
Correspondência: tpintocorreia@gmail.com

Introdução

A nefrectomia parcial na patologia urológica tem aplicação variada, podendo abarcar anomalias morfológicas congénitas lesões traumáticas renais com perda de viabilidade focal do parênquima, doenças infecciosas crónicas localizadas, quadros de isquemia renal segmentar originando HTA, litíase do alto aparelho urinário e até neofomações renais localizadas. Historicamente associada à necessidade imperativa de preservação da unidade renal, a nefrectomia parcial aberta é hoje realizada electivamente na maioria dos casos.

Objectivos

Analisar retrospectivamente os casos tratados por nefrectomia parcial aberta no período entre 1994 e 2008 no HPH.

Desenvolvimento

Durante este período foram realizadas 33 nefrectomias parciais em 29 doentes, sob a forma de tumorectomias (16), heminefrectomias (6) e nefrectomias polares (11). Em 20 doentes a patologia era tumoral. Nos restantes casos, 5 apresentavam anomalias morfológicas e 4 litíase renal. A cirurgia foi considerada imperativa em apenas 2 doentes. A média de idades foi de 49 anos, sendo que 72% dos doentes eram do sexo feminino e 28% do sexo masculino. Todos os doentes foram operados por lombotomia. Recorreu-se à oclusão temporária do pedículo vascular renal “a quente” em 23 cirurgias (69,3%), com tempo médio de isquemia de 15,5 min (10-30 min). Nos restantes 4 casos recorreu-se à clampagem vascular com arrefecimento e tempo médio de isquemia de 43 min (25-70 min). O tempo de internamento foi em média de 10 +/- 3,5 dias. Verificaram-se complicações pós-operatórias em 5 doentes (17,3%), sendo a mais frequente a fistulização renocutânea (10,3%). Em nenhum dos doentes se verificou agravamento da função renal durante o seguimento (média 39 +/- 30 M).

Conclusão

A nefrectomia parcial é uma técnica versátil e útil em várias patologias urológicas. Ainda que outras indicações sejam actualmente pouco comuns, o diagnóstico incidental cada vez mais frequente de tumores renais localizados de pequeno tamanho tornará esta técnica ainda mais praticada no futuro.

Bibliografia

- Guerra N., Cuerpo E., Miguelañez J., et all. Nefrectomía parcial en la patología litiásica. Arch. Esp. de Urol. 2000; 53(9):809-818.
- Herr H W. A history of partial nephrectomy for renal tumors. J Urol. 2005; 173:705-08.
- Riggs S. B., LaRochelle J. C., Belldegrun A. S. Partial nephrectomy: a contemporary review regarding outcomes and different techniques. The Cancer Journal. 2008; 14(5): 302-07.